



Eduardo Sanches



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Compatibilizando o crescimento econômico,
equidade social e equilíbrio ecológico



Os problemas ambientais que a humanidade têm enfrentado ressaltam a conclusão de que a utilização dos recursos naturais, pelo homem, não tem sido feita de forma adequada, e, mostram a necessidade de compatibilizar o desenvolvimento econômico-social com a conservação do meio. Essa questão deve ser encarada como uma reavaliação das práticas adotadas, redirecionando-as de forma a manter o desenvolvimento econômico-social. Quando falamos em desenvolvimento, estamos considerando o avanço tecnológico capaz de aumentar a expectativa de vida humana, redução de mortalidade infantil, prevenção de doenças, conhecimento, conforto, diversão etc. Para obtê-lo, precisamos de um processo equilibrado entre a produção, o meio ambiente e a sociedade. Esse princípio é muito conhecido como "DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL". É preciso entender bem este conceito, que preconiza:

- Crescimento Econômico;
- Equidade Social;
- Equilíbrio Ecológico.

Atuar somente no equilíbrio ecológico em detrimento aos outros dois itens, irá promover desbalanceamento, através de uma visão unilateral que defende interesses de parte da sociedade.

O Crescimento Econômico deve se tornar possível através da alocação e do gerenciamento eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados.

A Equidade Social é a construção de uma civilização com maior igualdade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.

E por fim, o Equilíbrio Ecológico deve ser conseguido através do uso racional dos recursos naturais, observando-se o respeito aos ecossistemas, a preservação de recursos não-renováveis e da biodiversidade.

Desdobrando esses três importantes elementos do DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, concluiremos que para um Planejamento Ambiental adequado devemos considerar a sustentabilidade espacial com uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas, e a sustentabilidade cultural, considerando as raízes endógenas nos processos de modernização.

É preciso que entender a profundidade e magnitude do tema para que o Planejamento Ambiental, seja ele de uma empresa, cidade, estado ou país, tenha o compromisso de atender o seu propósito e alcançar a eficiência no seu resultado. ■

Eduardo Sanches
Gerente de Meio Ambiente,
Segurança,
Saúde e Qualidade de Grupo
Petroquímico. Professor universitário
de Gestão
Ambiental e de Pós-Graduação
(MBA).